

Adecco

Relatório do Mercado de Trabalho e
Perspectivas Políticas em

América Latina

Q4 - 2024





Querido cliente,

Fechamos um ano marcado por importantes transformações no mercado de trabalho latino-americano.

Este 2024 deixou-nos mudanças significativas em questões regulatórias e de políticas públicas, algumas já implementadas, enquanto outras ainda estão em discussão e continuarão a ser questões-chave na agenda regional nos próximos meses.

Neste quarto trimestre, nosso objetivo é oferecer a você uma análise abrangente que não apenas resuma os acontecimentos mais relevantes, mas também identifique tendências e oportunidades estratégicas para antecipar os desafios que 2025 trará.

Desde debates sobre a flexibilidade laboral e o bem-estar empresarial até aos avanços na inclusão e na equidade, temos visto como a dinâmica política e económica continua a redefinir as prioridades empresariais e laborais.

Como parte da nossa missão de apoiar as organizações na sua tomada de decisões, este relatório oferece informações valiosas sobre as perspectivas de mercado na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e Uruguai. Além disso, reiteramos a nossa vontade de colaborar consigo na criação de relatórios personalizados que respondam às suas necessidades específicas.

Agradeço a sua confiança na Adecco como parceiro estratégico e convido-o a utilizar este relatório como uma ferramenta para enfrentar com sucesso os desafios do futuro.

Aproveito para lhe desejar boas festas na companhia dos seus entes queridos. Que este final de ano seja repleto de alegria e renovação, e que 2025 chegue repleto de sucesso, oportunidades e crescimento tanto profissional quanto pessoalmente.

Sinceramente,

RAÚL GIMENEZ
SVP ADECCO LATAM

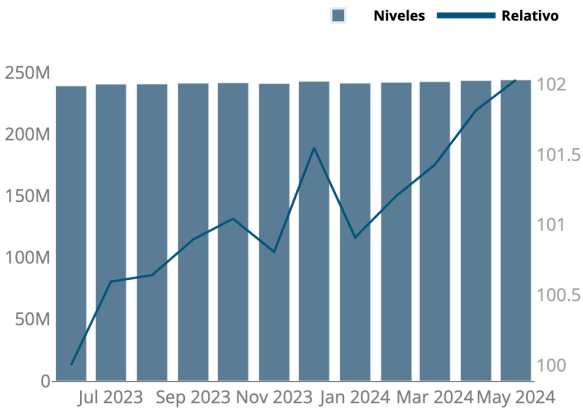
PRINCIPAIS EVENTOS POLÍTICOS

- Argentina** - O Governo elimina o pagamento por conta de 95 por cento do imposto PAIS para importações e simplifica a regulamentação sobre eletrodomésticos para promover maior oferta e incentivar preços mais baixos, medida que foi aplicada no início do ano para um grupo de alimentos e necessidades básicas e não surtiu o efeito desejado. O objetivo é que a "maior concorrência importada" permita conter a rebranding da indústria nacional.
- Brasil** - O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu seu homólogo chinês, Xi Jinping, em Brasília, onde assinaram 37 acordos sobre agricultura, cooperação tecnológica, comércio e investimento, infraestrutura, indústria, energia e mineração, entre outras áreas, informou nesta quarta-feira a presidência brasileira, após os dois se reunirem na cúpula do G20 no Rio de Janeiro. "A parceria que o presidente Xi Jinping e eu assinamos hoje superará todas as expectativas no caminho para uma nova etapa das relações bilaterais entre Brasil e China", disse Lula que, após a vitória de Donald Trump nas eleições dos Estados Unidos, busca um aliado estratégico para neutralizar a influência de Washington na região e reforçar a sua posição na cena global.
- Chile** - A economia chilena cresce 2,3% ao ano no terceiro trimestre, mais do que o projetado. O PIB registou uma variação de 0,7% no período de julho e setembro de 2024 face aos três meses anteriores, ligeiramente superior ao estimado pelo mercado. Trata-se de uma trégua para o Governo de Gabriel Boric, que se prepara para ajustar em baixa a sua projeção de crescimento para este ano, depois de ter rejeitado a sua previsão inicial de 2,6% para o final de 2024.
- Colômbia** - A nomeação de Armando Benedetti caiu como uma bomba dentro do Governo. A vice-presidente Francia Márquez e quatro ministros recusaram-se a participar no conselho semanal que mantém com o presidente Gustavo Petro, segundo fontes da Casa de Nariño, a residência presidencial. Por sua vez, os congressistas de esquerda começaram a mobilizar-se para apoiar os ministros nas suas críticas à decisão de Petro de nomear o seu polémico antigo gestor de campanha como conselheiro direto, com gabinete próximo do seu.
- Equador** - A XXIX Cúpula Ibero-Americana, realizada na cidade equatoriana de Cuenca, foi encerrada sem declaração oficial devido à falta de consenso entre os dezenove países participantes, dos vinte e dois que compõem o grupo de língua espanhola e portuguesa, em que também não houve representação do México, Venezuela e Nicarágua. Todos os países, exceto a Argentina, concordaram em apoiar um documento que incluía o apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e às políticas públicas sobre a igualdade de género e a luta contra as alterações climáticas, entre outros assuntos, segundo fontes presentes nas negociações. disse à EFE.
- México** - Dois meses após o início do seu mandato, Claudia Sheinbaum destaca-se como a primeira mulher presidente do México com altas taxas de aceitação. A insegurança, a corrupção e a economia são as questões prioritárias para os mexicanos. Claudia Sheinbaum Pardo, a primeira mulher a ocupar o cargo, tem 74% de aprovação da população, segundo pesquisa recente realizada por Buendía & Márquez. Apenas 12% dos entrevistados expressaram desaprovação à sua gestão.
- Peru** - Dina Boluarte faz nova rejeição ao CADE 2024 e não participará do fórum empresarial pelo segundo ano consecutivo. A presidente cancelou a sua participação num fórum para presidir a uma sessão do Conselho de Ministros, enquanto a sua desaprovação atingiu os 93% entre o setor empresarial. A desaprovação do Boluarte atingiu 93% entre o setor empresarial, enquanto sua aceitação foi de 6%, segundo pesquisa da Ipsos Peru apresentada durante o evento. No ano passado, o presidente teve 37% de aprovação. O atual primeiro-ministro Gustavo Adrianzén também obteve 91% de desaprovação.
- Uruguai** - Orsi garantiu a vitória com 49,8% dos votos, marcando a volta ao poder da coalizão de esquerda Frente Ampla, que governou o país entre 2005 e 2020. O professor de história recebe um país que tem como principais preocupações o alto custo de vida, a desigualdade e o aumento dos crimes violentos, questões que devem ser tratadas sem maioria na Câmara dos Deputados. Vários analistas antecipam que ele será pressionado tanto por sindicatos como por grupos empresariais, mas destacam que ele, como vice do ex-presidente José "Pepe" Mujica, vem da escola dos negociadores.

REGULAMENTO GERAL DO MERCADO DE TRABALHO

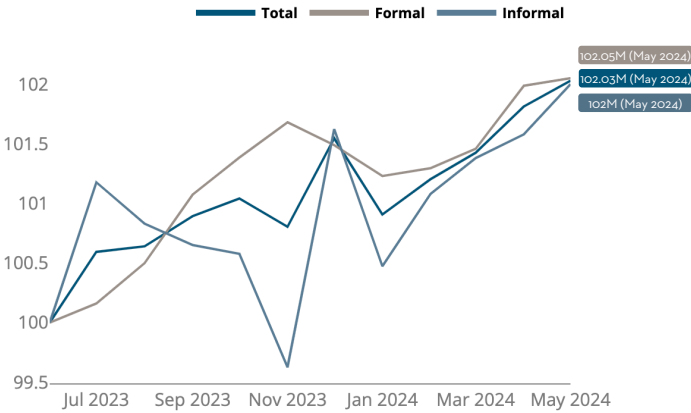
País	Descripción	Estatus	Más información
Argentina	O chefe do Gabinete de Ministros, Guillermo Francos, apresentou seu primeiro relatório de gestão à Câmara de Senadores da Nação conforme estabelece a Constituição Nacional. Sobre a questão laboral, comentou "com o DNU 70 revogamos as regulamentações nacionais que nada mais faziam do que dificultar a actividade produtiva, enquanto com a Lei de Bases garantimos mais liberdades para o sector privado investir no desenvolvimento do país".	Em adoção	Link
Brasil	Deputado de esquerda propõe redução da jornada de trabalho para 4 dias no Brasil. Erika Hilton, deputada do Partido Socialismo e Liberdade, redigiu o texto para reduzir a semana de trabalho para quatro dias face aos atuais cinco ou cinco e meio para quem trabalha aos sábados, com um máximo de 44 horas. A proposta tem vindo a ganhar adeptos nos últimos dias, numa altura em que os partidos de esquerda preparam uma ofensiva para fazer com que a população apoie a sua agenda, incluindo mais leis laborais favoráveis aos trabalhadores.	Em discussão	Link
Chile	A reforma das pensões caminha para a reta final: surgem pontos de acordo entre o governo e a oposição em questões fundamentais. O prazo final para expedição do projeto de lei do Senado é em janeiro. Portanto, Dezembro, e em particular as próximas semanas, serão cruciais para saber se um acordo será finalmente alcançado ou se as negociações fracassarão.	Em discussão	Link
Colômbia	A reforma laboral da Colômbia enfrenta o seu próximo passo na aprovação no Congresso da República. O Legislativo, agora no Senado, deverá discutir a iniciativa e alterar o que corresponde ao documento.	Em discussão	Link
México	A reforma do bônus ainda está em discussão na Câmara dos Deputados. A Comissão de Trabalho e Previdência Social da Câmara dos Deputados aguarda análise da proposta. Da mesma forma, não há uma data precisa para saber quando a proposta será votada ou terá início a discussão na Câmara dos Deputados e no Senado da República. O que temos de informação é que já está na pauta do Congresso da União para discussão.	Em discussão	Link
Peru	O projecto da Nova Lei das Indústrias propõe a concessão de múltiplos incentivos fiscais a sectores industriais específicos. Esta iniciativa inclui, entre as suas principais medidas, a dedução do Imposto sobre o Rendimento (IR) em oito sectores para as empresas que reinvestem pelo menos 20% do seu lucro líquido, a isenção de IR e IVA para bens de capital, insumos e bônus de materiais para empresas localizadas nas áreas do alto andino e amazônico que seriam aprovados pelas autoridades regionais, a criação de um fundo de desenvolvimento industrial com garantias de crédito e subsídios estatais, tratamento diferenciado entre produtores nacionais e estrangeiros, além de outros benefícios para empresas relacionados à eletromobidade, à indústria digital e às inovações tecnológicas.	Em discussão	Link

DADOS TRABALHISTAS RELEVANTES A NÍVEL REGIONAL



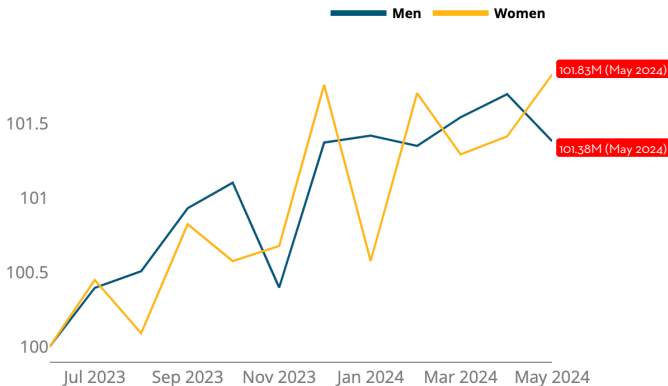
Fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento

Evolução do emprego formal



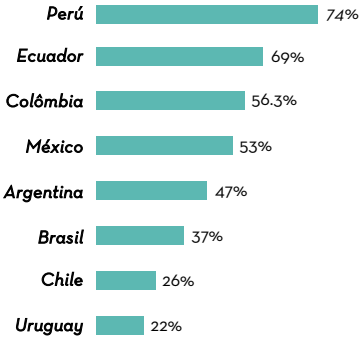
Fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento

Mudança no emprego total por gênero

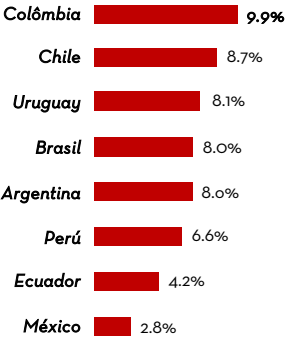


Fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento

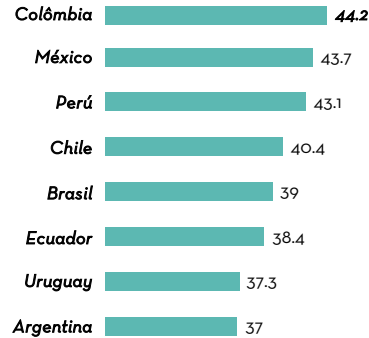
Taxa de informalidade



Taxa de desemprego



Horas trabalhadas por semana



ARGENTINA

MERCADO DE TRABAHO

A queda da inflação que se consolida nos últimos meses está marcando a direção da tendência de aumentos salariais que as empresas prevêem para 2025. Aqueles que já definiram seus orçamentos (31% de uma pesquisa privada) estimam que o percentual de aumentos, por a mediana do mercado, ficará em torno de 48%

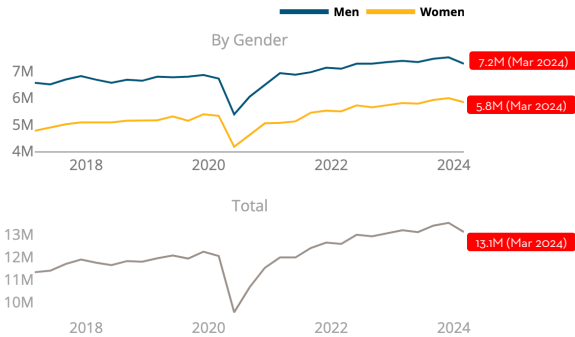
Continue lendo [aquí](#)

População total	47,067,641
População Empregada	21,842, 876
Trabalhadores Formais	13,264,000
Trabalhadores Informais	8,489,603
Taxa de desemprego	7.6%
Taxa de informalidade	46.5%
Salário mínimo	\$268,056.50

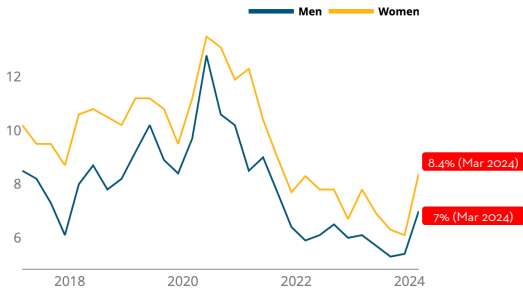
Evolução do emprego formal



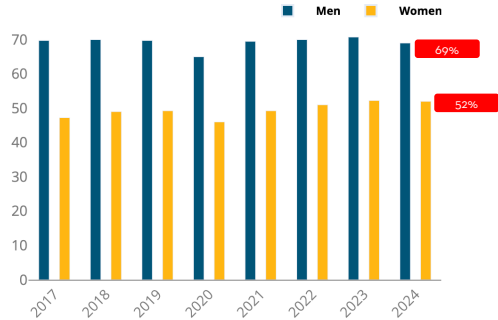
Emprego total por género



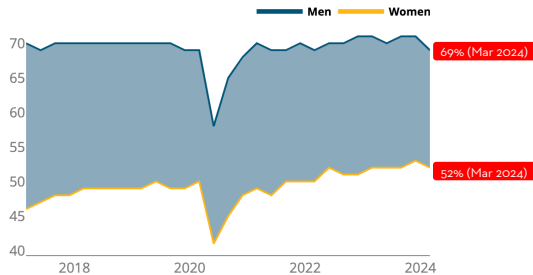
Taxa de desemprego por género (%)



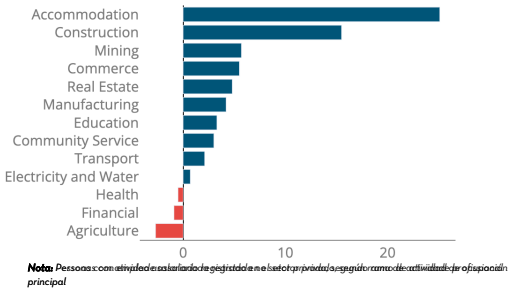
Participação laboral por género (%)



Disparidade de género na taxa de participação no trabalho (%)



Crescimento homólogo do emprego por setor económico (%)



Nota: Pessoas com atividade no setor registrado e no setor privado, a seguir, como de atividade de ocupação principal

MERCADO DE TRABALHO

O Brasil, a maior economia da América Latina, gerou 132.714 empregos formais em outubro passado, quase metade dos empregos criados em setembro (247.818), informou esta quarta-feira o Governo. O resultado do décimo mês do ano é resultado de 2.222.962 contratações e 2.090.248 demissões, segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego em nota.

Continue lendo [aquí](#)

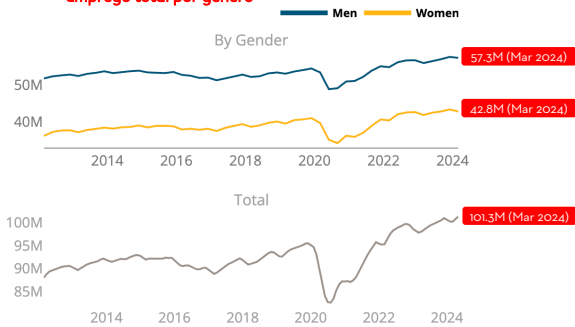
População total	211,695,000
População Empregada	108,695,239
Trabalhadores Formais	50,856,000
Trabalhadores Informais	39,300,000
Taxa de desemprego	6.4%
Taxa de informalidade	38.6%
Salário mínimo	R\$1.412,0

Evolução do emprego formal

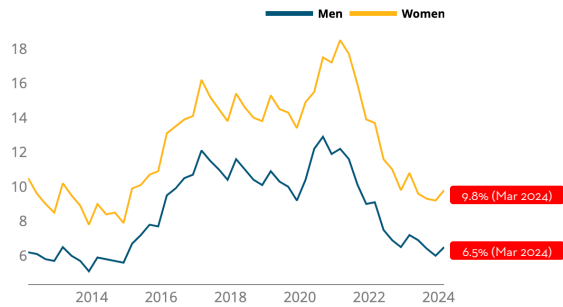


Nota: Desde 2016, empregadores e trabalhadores autônomos foram incluídos no CNPJ

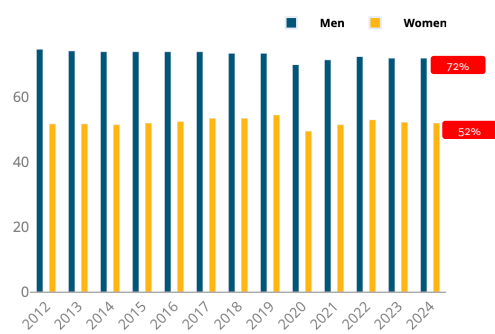
Emprego total por gênero



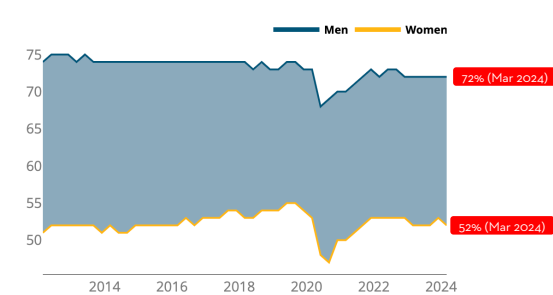
Taxa de desemprego por gênero (%)



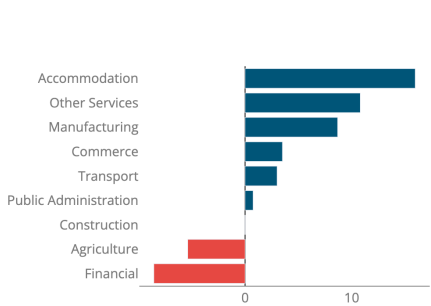
Participação laboral por gênero (%)



Disparidade de gênero na taxa de participação no trabalho (%)



Crescimento homólogo do emprego por setor econômico (%)



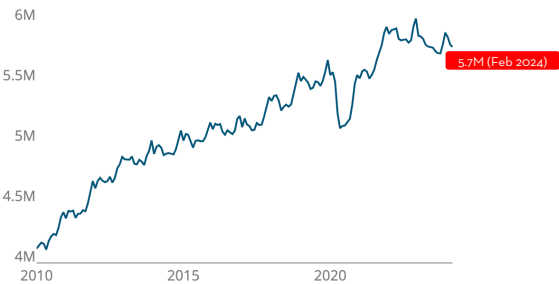
MERCADO DE TRABAHO

O número de pessoas ocupadas informalmente cresceu 3,6% no período, equivalente a 87.408 pessoas. A taxa de emprego informal no trimestre julho-setembro de 2024 foi de 27,0%, crescendo 0,3 pontos percentuais (pp.) em doze meses, segundo a informação registrada no último Boletim de Informalidad Laboral, publicado pelo Instituto Nacional de Estadística (INE). Já o pessoal ocupado informal atingiu 2.494.520 no mesmo período, o que representou uma variação de 3,6% em doze meses.

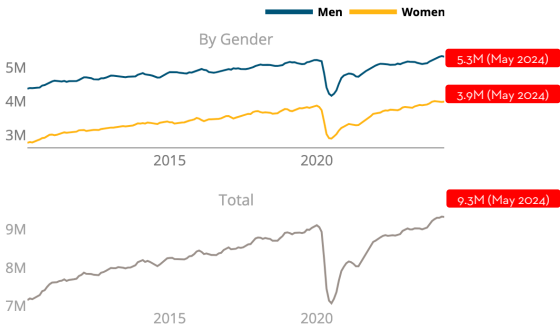
Continuar lendo [aquí](#)

População total	20,086,377
População Empregada	10,128,900
Trabalhadores Formais	9,243,400
Trabalhadores Informais	2,494,520
Taxa de desemprego	9%
Taxa de informalidade	27%
Salário mínimo	\$470,000

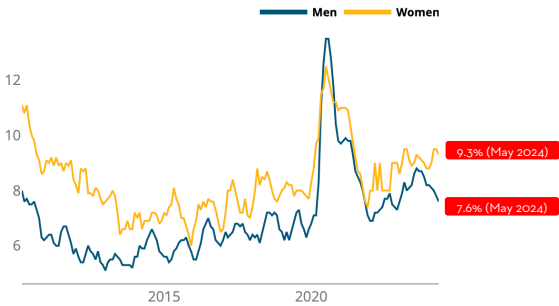
Evolución do emprego formal



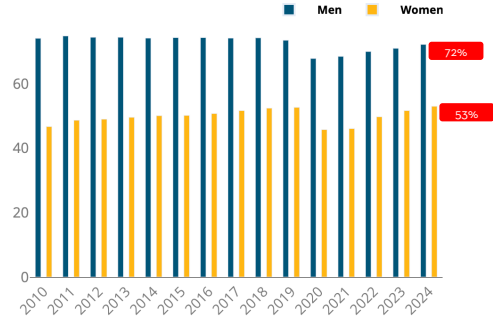
Emprego total por género



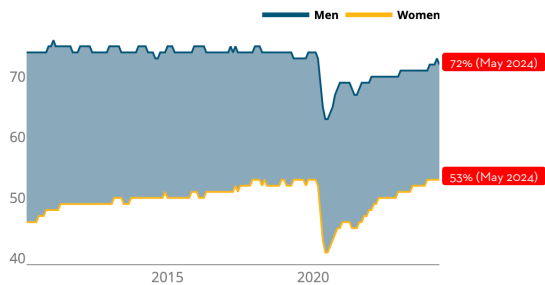
Taxa de desemprego por género (%)



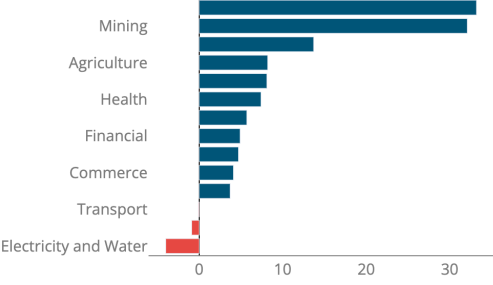
Participação laboral por género (%)



Disparidade de género na taxa de participação no trabalho (%)



Crescimento homólogo do emprego por setor económico (%)



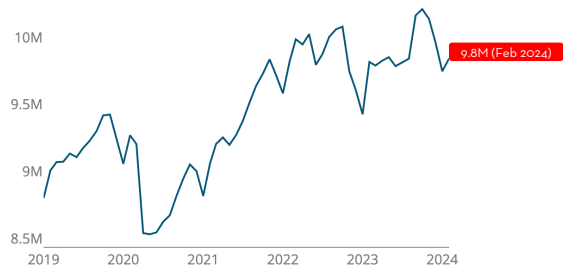
MERCADO DE TRABALHO

Duas frentes que trabalham contra a geração de empregos de qualidade na Colômbia são as disparidades de gênero, que continuam a afectar principalmente as mulheres, e as condições desiguais para os jovens e os idosos, que em muitos casos acabam por aumentar as disparidades de informalidade.

Continue lendo [aquí](#)

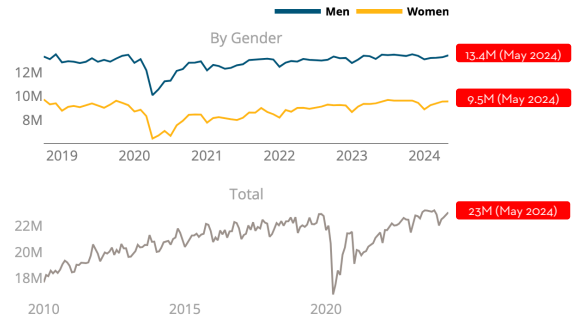
População total	52,216, 000
População Empregada	22,939,000
Trabalhadores Formais	9,919,900
Trabalhadores Informais	12,900,000
Taxa de desemprego	9.7%
Taxa de informalidade	84.1%
Salário mínimo	\$1,300,000

Evolução do emprego formal

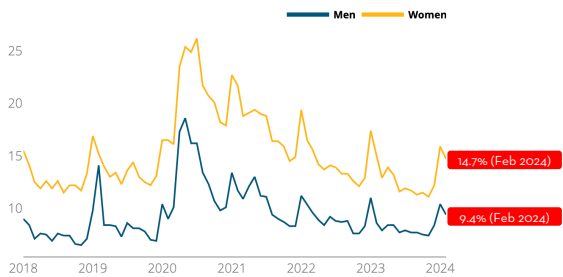


Nota: Desde 2016 se incluyeron empleadores y trabajadores por cuenta propia con CNPJ

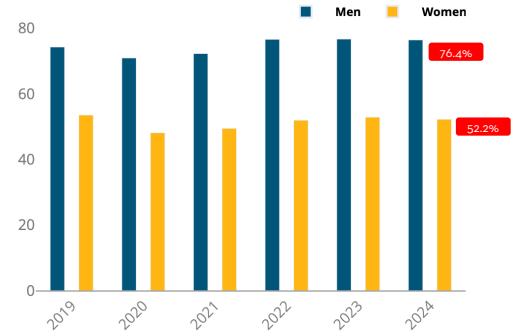
Emprego total por género



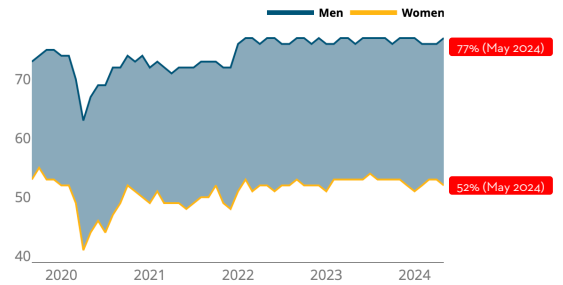
Taxa de desemprego por género (%)



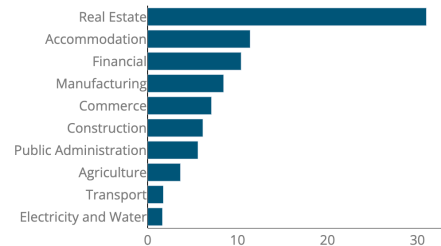
Participação laboral por género (%)



Disparidade de género na taxa de participação no trabalho (%)



Crescimento homólogo do emprego por setor económico (%)



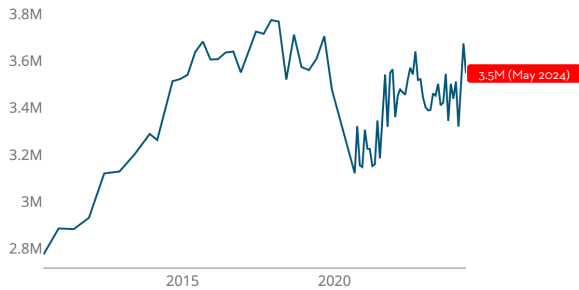
MERCADO DE TRABALHO

Mais de 50% dos trabalhadores no Equador são informais, segundo relatório do INEC. A taxa de desemprego permanece em 3,7% em setembro de 2024. A taxa de emprego adequada aumentou menos de um ponto num ano.

Continue lendo [aquí](#)

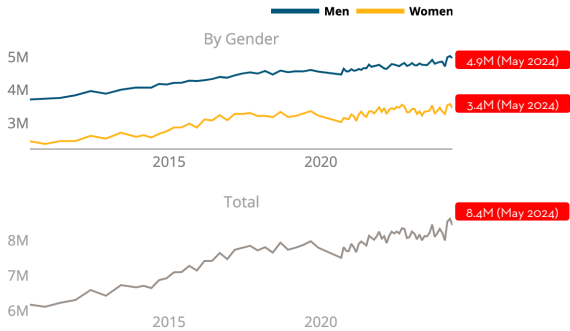
População total	17,715,000
População Economicamente Ativa	8,700,000
Emprego adequado dos trabalhadores	3,697,500
Trabalhadores Informais	4,567,500
Taxa de desemprego	3.7%
Taxa de informalidade	52.5%
Salário mínimo	USD 460

Evolução do emprego formal

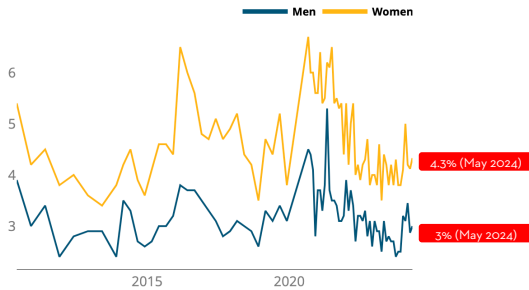


Nota: Desde 2016, empregadores e trabalhadores autônomos estão incluídos no CNPJ

Emprego total por gênero



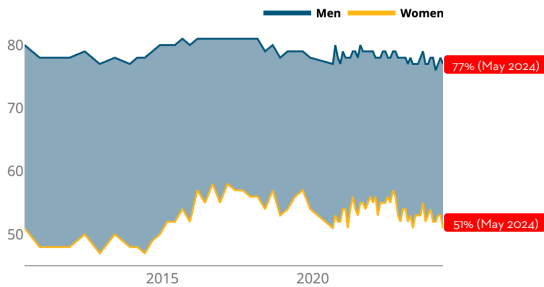
Taxa de desemprego por gênero (%)



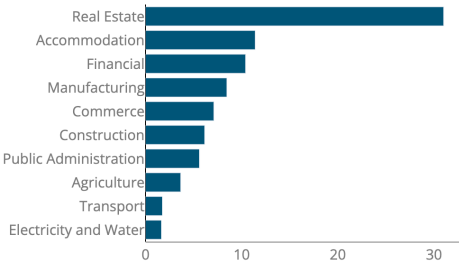
Participação laboral por gênero (%)



Disparidade de gênero na taxa de participação no trabalho (%)



Crescimento homólogo do emprego por setor econômico (%)



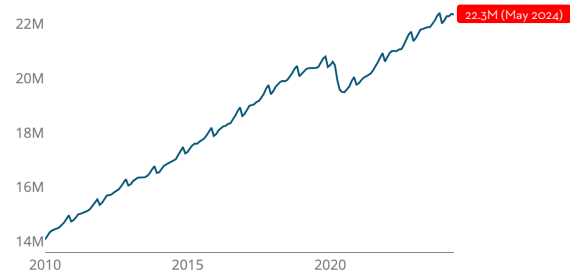
MERCADO DE TRABALHO

Setembro de 2024 fechou com o menor número de empregos formais registrados nos últimos 15 anos no mesmo mês, com 90.968 vagas, informou o Instituto Mexicano de Seguridad Social (IMSS). A última vez que foram criados tão poucos empregos formais foi em Setembro de 2009, um ano de recessão económica global, quando foram criados 73.651 empregos formais.

Continue lendo [aqui](#)

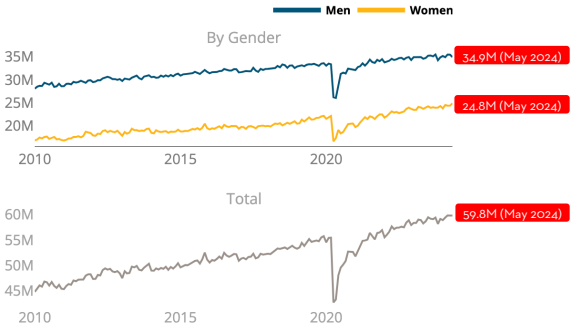
População total	130,549,215
População Economicamente Ativa	61,213,197
Trabalhadores Formais	27,192,519
Trabalhadores Informais	32,231,714
Taxa de desemprego	2.9%
Taxa de informalidade	54.2%
Salário mínimo	\$7,468.00

Evolução do emprego formal

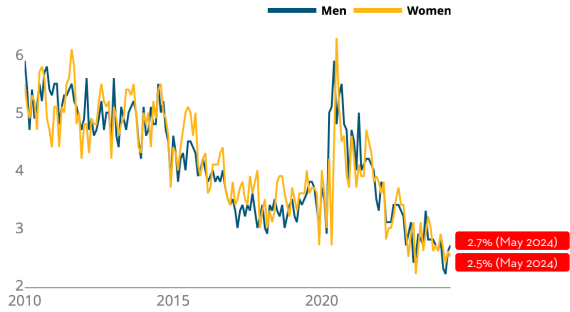


Nota: Desde 2016, empregadores e trabalhadores autônomos estão incluídos no CNPJ

Emprego total por gênero



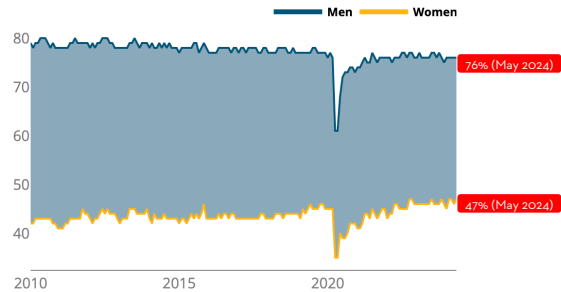
Taxa de desemprego por gênero (%)



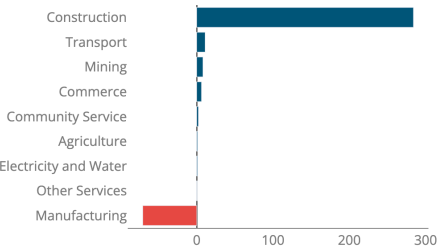
Participação laboral por gênero (%)



Disparidade de gênero na taxa de participação no trabalho (%)



Crescimento homólogo do emprego por setor económico (%)



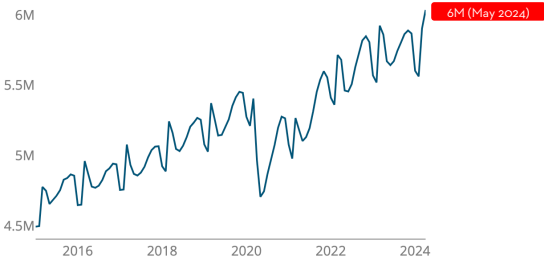
MERCADO DE TRABAHO

Após 13 meses em terreno negativo, o emprego formal no setor agropecuário voltou a crescer. Em setembro, as contratações na agricultura aumentaram 14,7%, gerando quase 71 mil empregos adicionais, algo que não se via desde agosto de 2023, informou o Banco Central de Reserva do Peru (BCRP).

Continue lendo [aquí](#)

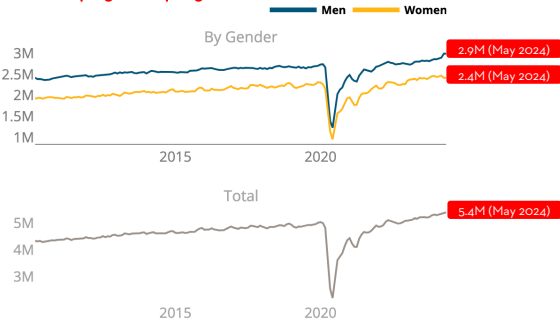
População total	34,039,000
População Economicamente Ativa	18,353,700
Trabalhadores Formais	3,986,804
Trabalhadores Informais	13,400,000
Taxa de desemprego	6%
Taxa de informalidade	71.2%
Salário mínimo	1.025 soles

Evolução do emprego formal



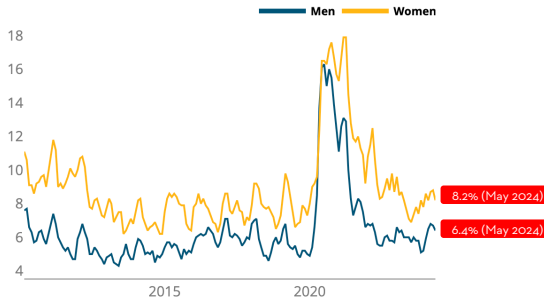
Nota: Desde 2016, empregadores e trabalhadores autônomos foram incluídos no CNPJ

Emprego total por gênero



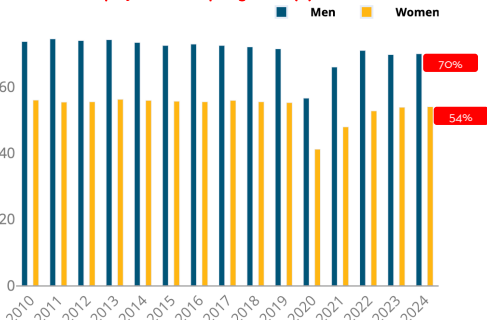
Nota: Esses dados correspondem à área da Lima Metropolitana

Taxa de desemprego por gênero (%)



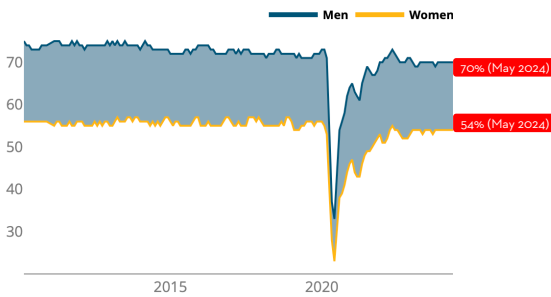
Nota: Esses dados correspondem à área da Lima Metropolitana

Participação laboral por gênero (%)



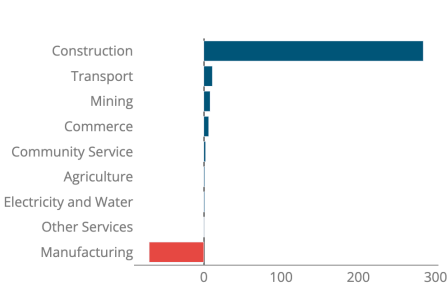
Nota: Esses dados correspondem à área da Lima Metropolitana

Disparidade de gênero na taxa de participação no trabalho (%)



Nota: Esses dados correspondem à área da Lima Metropolitana

Crescimento homólogo do emprego por setor econômico (%)



Nota: Esses dados correspondem à área da Lima Metropolitana

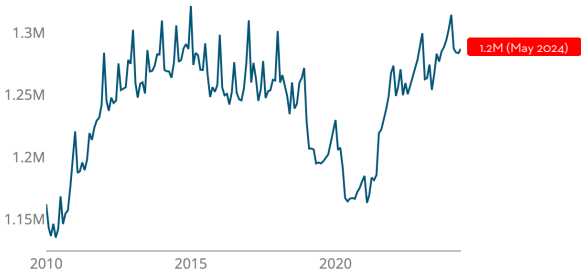
MERCADO DE TRABALHO

Os últimos dados de emprego conhecidos no Uruguai mostram que o mercado de trabalho perdeu dinamismo no segundo semestre do ano quando comparado ao primeiro semestre, uma vez que houve aumento do desemprego em outubro e aumento dos registros de informalidade em relação ao ano. antigo. A taxa de desemprego tem apresentado tendência ascendente nos últimos meses. Em outubro foi de 8,6%, acima dos 8,3% do mês anterior e 1,3 pontos percentuais acima do mínimo registrado neste período de governo (7,0%, em dezembro de 2021). A percentagem também está acima do recorde de há um ano, quando o desemprego representava 7,8% da população à procura de trabalho, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Continue lendo [aqui](#)

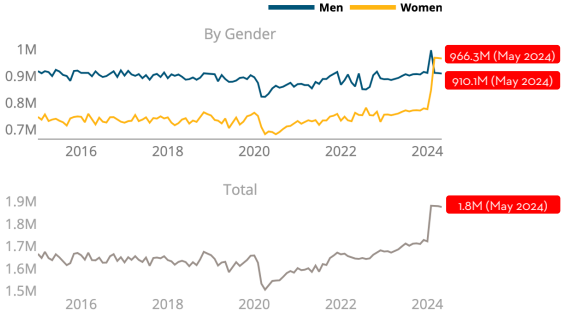
População total	3,555,000
População Economicamente Ativa	1,724,000
Trabalhadores Formais	1,346,444
Trabalhadores Informais	377,556
Taxa de desemprego	7.3%
Taxa de informalidade	21.9%
Salário mínimo	\$22.751

Evolução do emprego formal

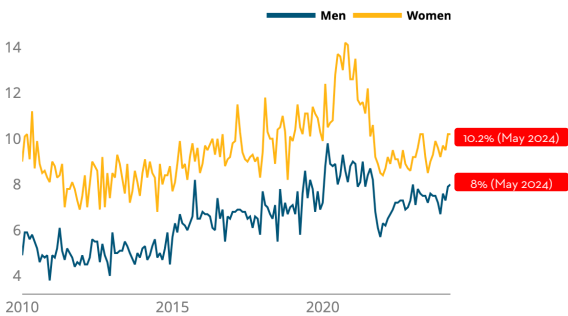


Nota: Desde 2016, empregadores e trabalhadores autônomos foram incluídos no CNPJ

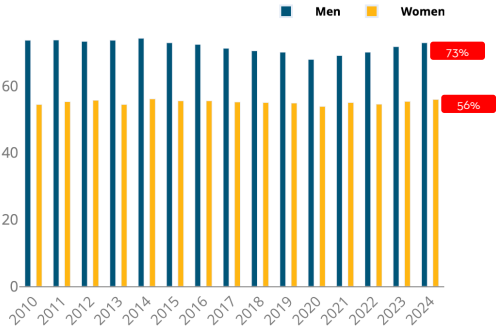
Emprego total por gênero



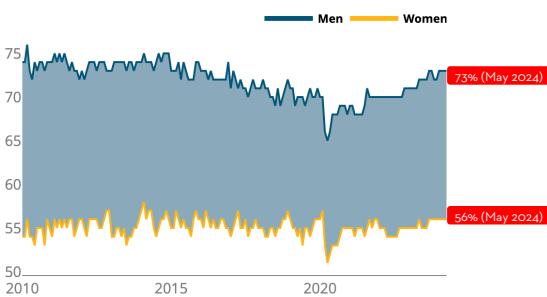
Taxa de desemprego por gênero (%)



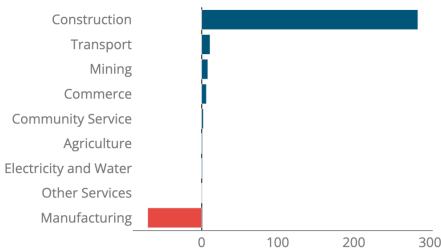
Participação laboral por gênero (%)



Disparidade de gênero na taxa de participação no trabalho (%)



Crescimento homólogo do emprego por setor econômico (%)





Relatório do Mercado de Trabalho e Perspectivas Políticas em América Latina

Esta é uma publicação para clientes, onde partilhamos um panorama da evolução das políticas públicas laborais nos países da América Latina onde o Grupo Adecco está presente.

Para mais informações sobre o relatório, entre em contato com [Public Affairs Latam](#)